

Aos vinte e cinco dias do mês de junho de dois mil e vinte, às nove horas, na sede do Instituto Municipal de Previdência de São Jose Rio Pardo, sito a Rua Tarquínio Cobra Olintho, número 69, Vila Pereira, município de São José do Rio Pardo, SP, reuniu-se ordinariamente o Comitê de Investimentos do RPPS de São Jose do Rio Pardo, presentes os seguintes membros: Anderson Luís Fonseca Pirola, Cintia Ribeiro da Silva, Eduardo de Paula Marin, Filipe Giordan Santos Garcia e Fabiano Boaro de Sousa. A reunião deste dia será conduzida com todas as medidas de precaução e recomendações na prevenção ao contágio da doença que assola os brasileiros. Os assuntos de pauta: 1. Análise da carteira de investimento com posição de maio/2020 e atual 2. Assuntos Diversos. O sr. Presidente deu por aberta a reunião e o mesmo convidou o consultor financeiro da empresa LDB prestadora do serviço de consultoria para vídeo conferência. Após os ajustes necessários foram entregues aos membros do Comitê, o relatório do mês de maio de 2020 para os comentários do Sr. Marcos da LDB consultoria. Diante da palavra, o sr. Marcos direcionou algumas palavras de boas-vindas ao sr. Filipe recém nomeado junto ao Comitê do IMP. Marcos da LDB abriu um arquivo elaborado pela empresa com posições históricas sobre a taxa de juros real (descontando a inflação de um determinado momento) no Brasil, o seu comportamento ao longo do tempo e em dias atuais, explicando como que sucessivas quedas na Taxa Selic influenciaram nos rendimentos das aplicações financeiras, principalmente para títulos públicos do Tesouro Nacional. Para melhor entendimento o consultor apresentou dados do Boletim Focus BACEN última publicação sendo que por conta da crise enfrentada com a COVID-19, a expectativa do PIB fechará o ano em -6,5% e a inflação com 1,60%. Outro ponto importante destacado pelo consultor foram as taxas de negociações das Notas do Tesouro Nacional, série B, chamadas de NTN-B, nada mais que títulos públicos emitidos pelo Governo Federal, girando no mercado financeiro para títulos no curto prazo com posições negativas, e para parte mais longa em 2055 remunerando IPCA + 4,284%, em contas simples, insuficiente para cumprimento de meta atuarial para a maioria dos RPPSs. No comentário do consultor, essa diferença de remuneração e meta atuarial dos RPPSs, deverá ser alcançada em demais produtos de investimentos, ocorrendo fuga no seguimento de renda fixa para a renda variável, movimento que já vem ocorrendo por diversos graus de investidores, gerando um perfil de investidores e não poupadores que até então eram acostumados a não correrem riscos para obtenção de rendimentos. O consultor apresentou a performance da carteira no mês de maio/2020, comentou sobre a recuperação da carteira total, conseguindo superar a meta atuarial no mês, fechando com 1,50% de rentabilidade contra a meta atuarial de 0,20% (observado que o INPC registrou -0,25%), diminuindo a diferença no acumulado, sendo -0,44% na rentabilidade e 2,4% na meta atuarial. Para o consultor, o IMP manteve as estratégias nos ativos de longo prazo sem realizar movimentos precipitados nos momentos de desvalorização dos papéis em função da crise. Foram ainda comentados os percentuais de cada entidade bancária, o IMP mantém respeitando os limites de alocação perante a Política de Investimento do IMP, Resolução 3922/2010 e alterações, sobre a liquidez da carteira o IMP mantém bem líquido com 91% da carteira em 30 dias caso necessite de recurso, finalizando que a maior exposição da carteira está no IMA-B condizendo com o perfil do RPPS de aplicar em papéis de longo prazo. Sobre a posição atual, junho vêm com boa rentabilidade para os fundos, sendo poucos dos RPPS a que a LDB presta serviços que já conseguiu reverter da carteira saindo do negativo para o positivo comentou o consultor. Foi disponibilizado pela consultoria material sobre investimento no exterior, para que ajude os RPPSs a olhar para esse seguimento na diversificação da carteira. O material muito bem elaborado pela empresa, focou bem sobre o a concentração da nossa bolsa de valores em comparação às demais bolsas mundo a fora, onde os mercados internacionais com taxas de juros reais negativas, obrigando os investidores de aplicarem fortemente em papeis de empresas, de algum modo, ajudando a financiar as empresas e a economia desses países. Também outro ponto destacado pelo consultor foi o Rating dos países, sendo aqueles com a melhor avaliação de rating

menor será o risco do país, atraindo investidores pela posição sólida e na qualidade de gestão governamental, no caso do Brasil, a avaliação está abaixo de países europeus, visando apresentar medidas com reformas estruturais para elevar a avaliação de rating e demonstrar para o mundo que é um país seguro para investir. Do lado de fora, os investimentos em ativos estrangeiros, na visão da consultoria, resultam em diversificar as carteiras dos RPPSs, com amparo da Resolução 3922/2010 no artigo 9º., a exemplo dos 71 clientes da empresa LDB formado por 86,75% em renda fixa; 12,22% em renda variável e 1,03% investimento exterior, com mais de 32 bilhões de reais de representação. O investimento no exterior ainda é tímido em comparação na renda fixa no âmbito doméstico, mas no futuro próximo, será uma ferramenta necessária para os RPPSs. O consultor conclui sua explanação com a visão de que esse investimento no exterior não é algo para direcionar aos RPPSs na realização nesse seguimento, e sim, o material somente tem a caráter de contribuir com a gestão financeira da categoria. Foram feitas algumas indagações ao consultor sobre a janela existente no mercado doméstico, o Ibovespa está negativo e as apostas no mercado nacional na renda variável acabam sendo atrativas. Sr. Eduardo questionou o consultor sobre a carteira do IMP para o cenário atual, indagando para o índice IDKA-2 ativo de curto prazo com representação de 7% na carteira. Sr. Marcos comentou que esse tipo de ativo poderá perder força no rendimento em função da estabilização na taxa Selic, os pré-fixados de curto prazo foram importantes para segurar a carteira nos momentos de queda, com a retomada e a melhora no cenário nacional esse ativo deixará de ser tão importante na carteira, abrindo a oportunidade de realocar o recurso disponível. Complementou sr. Fabiano que a escassez de recursos deixa o IMP sem oportunidades com novas aplicações, exceto o que já vem sendo realizado com o recurso do COMPREV. Sr. Eduardo passou aos demais membros que fará pesquisa com as entidades bancárias sobre os fundos com investimento no exterior com a empresa de consultoria para avaliação nos produtos, os membros acataram a sugestão, acreditam que diversificação será necessária no futuro, e esse material deverá ser encaminhado aos conselheiros para o primeiro contato e nas palavras do presidente, “plantando a sementinha para colher no futuro”. Não havendo outro assunto para discussão, o presidente agradeceu a disponibilidade do sr. Marcos da empresa LDB para sua explanação no modo vídeo conferência, sr. Marcos agradeceu o espaço e reiterou a sua disposição, desejando um bom dia a todos. Nada mais havendo a tratar, sr. Presidente Fabiano agradeceu os membros pela presença encerrando a reunião do dia. Eu, Eduardo de Paula Marin, lavrei a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada por todos.

Anderson Luís Fonseca Pirola_____

Cintia Ribeiro da Silva_____

Eduardo de Paula Marin_____

Fabiano Boaro de Sousa_____

Filipe Giodan Santos Garcia_____